

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **184** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: EIXO 2: MULHERES, ANCESTRALIDADE E BEM VIVER

A EXPERIÊNCIA DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA UNEB: TRAZENDO SABERES E SABORES DO CAMPO PARA O *CAMPUS*

ROSANA M. CHAVES RODRIGUES
Doutora em Ciências Sociais, Coordenadora do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), rmararodrigues@yahoo.com.br
FRANCISCO E. MATOS BRITO
Doutor em Ciências Sociais, CAECDT, UNEB, frembrito@gmail.com
DIÓGENES C. SILVEIRA
Mestre, CAECDT, UNEB,Departamento de Ciências Humanas, dcsilveira@uneb.br
ADENILSON A. CRUZ
Eng. Agrônomo, CAECDT, UNEB, adenilsonalvescruz@gmail.com
ANDERSON S. VIANA
Doutorando, CAECDT, UNEB, andersonvianabiologia@gmail.com

O presente relato aborda a experiência da feira agroecológica, implantada no campus I da UNEB, situado num bairro popular da cidade do Salvador. A feira conta com o apoio engajado da UNEB, através do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT), do Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias (NEPPA) e com a participação de 09 barracas de agricultores (as) ligados(as) aos movimentos de luta pela terra (MST, MPA), à Cooperativa Agropecuária e Industrial de Coqueiro de Monte Gordo (Coopermonte) e ao Núcleo Raízes do Sertão.

A maioria dos feirantes são mulheres que para além do âmbito doméstico, também realizam o trabalho vinculado ao plantio, tratos culturais, colheita, transporte e comercialização dos produtos na feira. Tal fato contribui significativamente para que elas venham superando valores que conferem ao trabalho feminino baixo reconhecimento e, até mesmo, sendo colocado na condição de mero coadjuvante do trabalho masculino. Apesar das dificuldades, elas vêm conseguindo ressignificar a sua atuação, ganhando autonomia, exercendo protagonismo e gerando renda para suas famílias.

A feira remete a uma sala de aula a céu aberto onde é difundida a agroecologia, forma alternativa utilizada no cultivo de alimentos saudáveis, toma-se como referência o Bem Viver - presente nas práticas ligadas

à economia solidária e na construção de alternativas pelos setores populares e, se constitui num espaço onde os agricultores familiares são indagados para satisfazer a curiosidade da freguesia em torno de um conhecimento que traz consigo a marca da confiabilidade e da ancestralidade.

Palavras-chave: Movimentos de luta pela terra. Mulheres. Agricultores(as) familiares. Bem viver. Ancestralidade.